

## AS QUESTÕE INDÍGENAS EM SC E NO BRASIL

Senhores...

Desde 1998, há aproximadamente 13 anos vimos acompanhando de perto as ações referentes a reservas indígenas em Santa Catarina e a cada dia nos convenceram de que uma onda de caos se aproxima da agricultura familiar em nosso Estado. Em todos os cantos pipocam novas reservas indígenas a cada ano, ao mesmo tempo em que destrói lares devidamente estabelecidos não traz benefício algum aos indígenas , pelo menos na reserva de Ibirama SC.

Nada é mais justo que este povo tenha seu reconhecimento através dos tempos e da historia, que tenha a posse de suas terras por direito, o que na verdade eles já têm, pois esta reserva já foi demarcada,

homologada e registrada no cartório de imóveis.

Enquanto isso os agricultores tem receio de investir na propriedade mesmo sabendo que receberiam pelas benfeitorias. Mas e a terra adquirida com tanto suor e trabalhos?

É imperativo que os governos saibam diferenciar o que é de um e o que é de outro. Assim sendo, a criação ou expansão de reservas indígenas devem obedecer a critérios definidos, observados os caracteres regionais de cada caso, o que não vem acontecendo, inegavelmente. Por quê?

Porque os índios pedem terra, ganham terra, pedem comida e ganham comida. Até quando? Eles não estão atrás de sustentabilidade e as ONGs e os governos não estão atentos para isso.

Basta olhar para milhões de hectares de terras no norte brasileiro, tornados reserva indígena em contraste com o sul do Brasil

onde predomina o minifúndio e cada propriedade mal passa de 15 hectares.

Fazemos este comparativo porque o tema o exige tendo em vista que no norte há grilagem de terras o que não ocorre no sul, aonde estas propriedades vêm documentadas de pai para filhos há muito tempo e onde no início eram terras devolutas do governo do estado, mesmo que nelas vivessem índios nômades. E foram nestas terras que o governo brasileiro instalou as levas de imigrantes que aqui aportaram, fugindo da guerra e da fome e que hoje vêm seus descendentes sendo arrancados da história e de cima daquele chão que tiveram tanto trabalho para pagar, desmatar e produzir.

Vale lembrar que ninguém ganhou terra de graça. Todos tiveram que pagar para as respectivas colonizadoras, se não direto aos governos estaduais.

Também vale lembrar que estes colonizadores, pioneiros, criaram uma

cultura particular regionalizada, o que não é levado em conta quando se pretende fazer uma reserva indígena, onde quer que seja.

A visão generalista de que o índio já vivia aqui há muito tempo não é mais motivo para tirar centenas de famílias estruturadas e produtivas da terra em que vivem.

Há de se respeitar a vida humana acima de tudo, assim como os usos e costumes indígenas e os usos e costumes do agricultor familiar. É imprescindível que se tome medidas de cunho político e social a favor de quem de direito, porém, sem que tenhamos a mutilação de centenas de famílias, na maioria dos casos, como ocorre em SC e no Brasil como um todo.

É na verdade patético acreditar que centenas de famílias serão assentadas pelo INCRA após definidas as reservas.

Vale perguntar, tem terra pra todos? já é disponível para o plantio ? Ou estes

senhores de setenta, oitenta anos de vida vão ter que derrubar mato para fazer suas lavouras e criações, começando tudo de novo. É importante questionar agora porque depois como aconteceu em vários locais de onde após sair das suas propriedades o valor pago pelas benfeitorias não permitia mais começar mais nenhuma nova atividade, até porque não foram preparados para outra atividade. Do mesmo modo questiona-se, e os índios que passam a ter mais terras sem mato, sem caça, sem pesca vão fazer o quê? Aqui entra talvez o foco de nossa visão em relação ao tema. Onde está a sustentabilidade indígena? É possível que estas terras daqui a trinta ou quarenta anos estejam cobertas por florestas nativas que os animais se reproduzam a ponto de dar sustentabilidade aos índios, mas e daí, que índios ?

A responsabilidade para sanar estes questionamentos começa aqui e agora e esperamos soluções praticas mas factíveis

para resolver desde já o futuro que nos  
espera, para índios e brancos.

(Pronunciamento do Sr. Dr. Paulo Peixe Filho medico veterinário de Vitor Meireles SC,  
em 23 de agosto de 2011 – Câmara dos Deputados Brasília DF)